

Entre teorias de currículo e o ethos marista

Between theories of curriculum and Ethos Marist

Fernando Degrandis¹

Resumo

Considerando as diferentes teorias de educação e de currículo, o Brasil Marista em seu Projeto Educativo, assume um trabalho “entre teorias.” Isso significa que aspectos das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas são consideradas no fazer pedagógico-pastoral da educação marista. O grande balizador desta opção não é um conceito ou uma teoria em específico, mas a identidade e a missão institucional, caracterizados no Ethos Marista. A relação íntima e indissociável entre educação e pastoral; a visão integral da pessoa humana e a compreensão da educação como *práxis* estão presentes no documento Matrizes Curriculares do Brasil Marista, a organização curricular das escolas maristas brasileiras. Além da revisão bibliográfica que fundamenta a relação entre os conceitos citados, o texto apresenta a identificação destes na vivência curricular de duas escolas maristas do Rio Grande do Sul, na perspectiva de diferentes sujeitos da comunidade educativa. Nesse, a educação integral é destacada em grande evidência.

Palavras-chave: Teorias de currículo. Identidade Marista. Educação integral.

Abstract

Considering the different theories of education and curriculum, the Marist Brazil in its Educational Project, takes a job "between theories". This means that aspects of traditional theories, critical and post-critical are considered in the pedagogical - pastoral make Marist education. The great beacon of this option is not a concept or a theory in particular, but the identity and institutional mission, characterized in Ethos Marist. The intimate and inseparable relationship between education and pastoral; the global vision of the human person and the understanding of education as praxis are present in the Curriculum Matrix document Marist Brazil, the curricular organization of Brazilian Marist schools. Besides the review that underlies the relationship between the above concepts, the text presents the identification of these in the curriculum experience of two Marist schools of Rio Grande do Sul, in the perspective of different subjects of the educational community. In this, the global education is highlighted in great evidence.

Keywords: Curriculum theories. Marist identity. Global education.

¹ Mestre e Doutorando em Teologia pela Faculdades EST – São Leopoldo. Bolsista Capes. Coordenador pedagógico no Colégio Marista Assunção – Porto Alegre. E-mail: fernando.degrandis@gmail.com.

Considerações Iniciais

Em 2017 a presença marista no mundo completa 200 anos. O início se deu na França, com o jovem sacerdote Marcelino Champagnat. Descontente e inconformado com as políticas públicas governamentais ofertadas à crianças e jovens de baixo poder econômico, Champagnat resolve fundar uma instituição de caráter educativo, que tenha como missão institucional ensinar as “coisas de Deus e das ciências”, na perspectiva de que educação não é só uma ou outra coisa. Já no século XIX o fundador da instituição marista não identificava uma dicotomia entre “valores” e “conhecimentos acadêmicos”, mas, ao considerar o contexto complexo dos sujeitos e as pessoas como seres inteiros, propunha uma educação que também fosse integral.

Desde então, a instituição marista alcançou outros espaços geográficos e conquistou reconhecimento. Atualmente está em mais de 80 países, nos 5 continentes. No Brasil, são 3 províncias². Mesmo assim, há uma atuação conjunta entre elas, denominada de Brasil Marista.

No documento “Projeto Educativo do Brasil Marista³” a instituição sistematiza seus princípios político-pedagógico-pastorais. Dentre eles, o conceito de “entre teorias do currículo” apesar de possuir uma implicação pedagógica, está embasada em uma concepção pastoral.

No presente texto pretende-se elucidar o conceito de entre teorias do currículo; compreender sua relação com o ethos marista e relacionar tais compreensões com o cotidiano escolar marista. Para tal, utilizaremos de fontes bibliográficas, entre elas documentos institucionais. Também, serão analisados questionários aplicados a professores, gestores e estudantes de duas escolas maristas do Rio Grande do Sul⁴, observando a relação entre o cotidiano escolar e a compreensão de currículo.

² Organização canônica e política da congregação religiosa.

³ UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista. Brasília: UMBRASIL, 2010.

⁴ Estes questionários fazem parte dos estudos para Tese de doutorado de Fernando Degrandis, sob o título “O que se aprende e o que se ensina: análise metodológica e epistemológica do processo de gestão em escola confessional católica”. Os questionários serão aplicados ao longo de três anos: 2015, 2016 e 2017. Para o presente trabalho consideramos os dados parciais do primeiro ano de aplicação.

Marques e Cardoso⁵ defendem que é imperativo tratar de um currículo em mudanças, tendo em vista a dinamicidade da contemporaneidade, aliado à necessidade de professores e estudantes serem protagonistas dos processos de ensino e de aprendizagem. Nessa perspectiva, uma única teoria do currículo atenderia a todas as necessidades dinâmicas desse currículo? Uma proposta para tal resposta é a atuar considerando “entre teorias de currículo”.

Entre teorias do currículo

Tomaz Tadeu da Silva⁶ afirma que o debate sobre o que é uma teoria do currículo possui como pano de fundo qual o conhecimento que deve ser ensinado. A definição sobre qual é o conhecimento que está em jogo define, por consequência, todo o restante do ambiente escolar. O currículo é vivo e dinâmico. Para Sacristán⁷ ele representa a cultura da escola e, muito mais do que teorias e princípios, reflete a *práxis* de todo o processo sistêmico.

No Projeto Educativo do Brasil Marista currículo é um conhecimento que não está acabado, que considera o que já foi produzido, mas articula os saberes proporcionando que novos outros possam surgir.

No Projeto Educativo do Brasil Marista, o currículo é concebido como um sistema complexo e aberto que articula, em uma dinâmica interativa, o posicionamento político da Instituição, suas intencionalidades, contextos, valores, redes e conhecimentos e saberes, aprendizagens e os sujeitos da educação/aula/escola. No currículo estabelecem-se os espaços de aprendizagem e os modos de orientar as políticas e práticas educativas, que se constroem nas tramas do cotidiano escolar. A construção do currículo é um processo coletivo.⁸

Na compreensão de que o currículo é concebido coletivamente, cabe valorizar diferentes teorias, pessoas e contextos de construção de conhecimento, a fim de oportunizar a continuidade da complexidade e dinamicidade da construção dos saberes.

⁵ MARQUES, Cintia Bueno e CARDOSO, Shirley Sheila. Currículo por áreas: estratégias de construção identitária. In: Cíntia Bueno Marques; Manuir José Mentges; Patrícia Saldanha; Shirley Sheila Cardoso. (Org.). Vivências Curriculares em Tempos de Mudança. Porto Alegre: CMC, 2016, P. 37.

⁶ SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade. 3 ed. 7 reimp. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015, P. 14.

⁷ SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. P. 15.

⁸ UMBRASIL, 2010, p. 59.

Uma instituição com longa caminhada histórica, como os Maristas, bebeu de diferentes fontes teóricas em sua trajetória. Os séculos de existência não proporcionam somente saber identificar que as diversas teorias do currículo possuem acertos, mas também proporciona maturidade para reconhecer que é possível atuar, utilizando-se do que há de melhor em cada uma delas.

O Projeto Educativo do Brasil Marista também adota um posicionamento teórico, fruto de decisões políticas, sociais, pedagógicas e pastorais, coerentes com a missão educativa do Instituto e com os novos cenários. Nesse sentido, visando a um trabalho entre teorias, assume as concepções teóricas tradicionais, críticas e pós-críticas, em reconhecimento à importância do movimento histórico dos conceitos, dos significados, das noções e das idéias produzidas no campo educacional, ajudando-nos a problematizar, a criar perspectivas e a prospectar processos educativos, sempre balizados pelos princípios e valores da pedagogia marista.⁹

Ao considerar as diferentes teorias, o Brasil Marista propõe, por exemplo, que elementos de organização do *espaço tempo* escolar, tão fundamentais nas teorias tradicionais de currículo, ainda estejam presentes no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, que as análises de poder, política e criticidade possam ser contempladas, como se propõe nas teorias críticas. E, ainda, que o multiculturalismo e a diversidade sejam pautadas, como consideram as teorias pós-críticas.

Ao mesmo tempo em que estes elementos são articulados, outros das mesmas teorias não fazem parte da fundamentação da ação educativa das escolas maristas. Apesar do Projeto Educativo do Brasil Marista não falar sobre o que é “descartado” das diferentes teorias, suas demais opções parecem não deixar espaço para extremismos e estagnações.

Ao longo da história, as teorias do currículo foram vistas a partir de diferentes perspectivas – teorias tradicionais, teorias críticas e pós-críticas – diferenciando-se pela ênfase atribuída à natureza da aprendizagem, do conhecimento e às intencionalidades políticas e culturais relacionadas. Enquanto as teorias tradicionais davam ênfase à preparação do estudante para a aquisição de habilidades intelectuais e transmissão do conhecimento, como algo estático e objetivo, nas teorias críticas, o foco se desloca para as ideologias e relações saber/poder estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Em uma visão pós-crítica de currículo, há uma valorização do multiculturalismo com destaque pela diversidade das manifestações culturais do mundo atual. Nesse sentido, adota-se conceitos de currículos mais abertos e dinâmicos, que possam dar conta de tal multiplicidade.¹⁰

⁹ UMBRASIL, 2010, p. 48.

¹⁰ MARQUES, Cintia Bueno e COSTA, Gilberto Zimmermann. Currículo em Tempos de Mudanças. In: MARQUES, Cintia Bueno; MENTGES, Manuir José; SALDANHA, Patrícia (Org.). Caderno Marista de Educação. Porto Alegre: CMC, v. 9, p. 8-10, 2015. Edição Especial, P. 8.

Ao se propor realizar uma educação dinâmica, complexa e integral, o Brasil Marista evidencia a possibilidade de enriquecer-se com as diferentes teorias, mas, ao mesmo tempo, dá o limite de não se restringir a alguma opção destas que impeçam a continuidade de algum dos princípios maristas. Dessa forma, o Brasil Marista assume suas intencionalidades no currículo. Promover o diálogo entre teorias de currículo só é possível ao Brasil Marista no momento em que este tenha claro que o que baliza sua educação não é uma ou outra teoria histórica, mas fundamentos de seu ethos institucional. Este coloca no centro os sujeitos do processo educativo, compreendendo-os como integrais e dotados de múltiplas possibilidades.

Entre teorias e o cotidiano escolar marista

Ao analisar os questionários de estudantes de Ensino Médio de duas escolas Maristas da Província Marista Brasil Sul Amazônia, a perspectiva entre teorias do currículo pode ser identificada.

Se por um lado os conteúdos, questões disciplinares e avaliações formais ganham destaque, há outros tantos elementos considerados, como a relação entre as pessoas, o respeito ao diferente, leitura de mundo, crítica social e desenvolvimento de valores éticos/morais.

No Projeto Educativo do Brasil Marista, o currículo é compreendido como um sistema complexo e aberto que articula, em uma dinâmica interativa, o posicionamento político da instituição, suas intencionalidades, contextos, valores, redes de conhecimentos e saberes, aprendizagens e os sujeitos da educação/aula/escola. No currículo, estabelecem-se espaços de aprendizagem e modos de orientar as políticas e práticas educativas que se constroem nas tramas do cotidiano escolar. Tal perspectiva de organização do currículo exige, por parte dos sujeitos da escola, a criação de redes e teias curriculares que favoreçam as conexões entre saberes, valores, conhecimentos e especificidades conceituais, discursivas, procedimentais dos componentes curriculares de modo a produzir perspectivas sistêmicas e amplas de conhecer, problematizar, pensar, dizer e viver as realidades.¹¹

Tais aprendizagens são coerentes com aquelas propostas do Projeto Educativo do Brasil Marista e com a perspectiva de entre teorias, apesar de uma evidência do caráter acadêmico. Porém, vale destacar que as “pontas” do processo se comunicam: Projeto Educativo e as aprendizagens dos estudantes. No entanto, o meio do processo parece não ter tais elementos tão presentes: nem planejamento gestor, nem docente evidenciam

¹¹ MARQUES e COSTA, 2015, p. 8

elementos do ethos institucional enquanto estratégias. Nos questionários de gestão praticamente inexistem alinhamento nestas questões no planejamento, somente aparecem na intencionalidade.

Já nos questionários dos docentes há algumas peculiaridades. Há alguns elementos que demonstram sintonia com a proposta de entre teorias do currículo, como a preocupação com o desenvolvimento de senso crítico, valorização e respeito à diversidade, por exemplo. Contudo, não há uma preocupação metodológica clara com tais aprendizagens. Mesmo assim, quando os estudantes respondem à questão “com quem você mais aprende”, a grande maioria faz referência aos professores quanto às diversas aprendizagens que realizaram, para além da acadêmica.

Ou seja, mesmo que os gestores não planejem estrategicamente as diferentes aprendizagens, ou que isso não esteja claramente elencado na metodologia docente, há uma diversidade de saberes sendo construídos pelos estudantes.

Considerações Finais

A definição da teoria do currículo se dá ao compreender qual conhecimento é mais importante. Esta ideia apresentada no início do texto, que é de Tomaz Tadeu da Silva, possivelmente nos ajude a compreender as identificações de aprendizagens dos estudantes maristas entrevistados.

Ao considerar que é fundamental que a escola marista pautar valores éticos, respeito, diálogo e outros elementos concernentes ao ethos institucional, todos os sujeitos desta instituição educativa estejam ajudando a construir este currículo. Mesmo que tais elementos não sejam o centro do planejamento docente ou da gestão, eles estão presentes no cotidiano. A proposta do ethos institucional, que é alinhado à proposta de entre teorias do currículo, está presente na intencionalidade dos sujeitos adultos da escola marista. E esta, mesmo que não planejada, se faz marcante nas aprendizagens dos estudantes.

É provável que este alinhamento com o ethos institucional apareça em momentos como a definição do perfil docente, nas orientações sobre como realizar as intervenções e nos diálogos informais. Assim, o currículo, para além do que ocorre nos períodos de 50 minutos em sala de aula ou das lições dos livros didáticos, apresenta dinamicidade, complexidade e é cheio de sentidos e aprendizagens.

Referências

MARQUES, Cintia Bueno e CARDOSO, Shirley Sheila. Currículo por áreas: estratégias de construção identitária. In: Cíntia Bueno Marques; Manuir José Mentges; Patrícia Saldanha; Shirley Sheila Cardoso. (Org.). Vivências Curriculares em Tempos de Mudança. Porto Alegre: CMC, 2016. P. 33 a 39.

MARQUES, Cintia Bueno e COSTA, Gilberto Zimmermann. Currículo em Tempos de Mudanças. In: MARQUES, Cintia Bueno; MENTGES, Manuir José; SALDANHA, Patrícia (Org.). Caderno Marista de Educação. Porto Alegre: CMC, v. 9, p. 8-10, 2015. Edição Especial.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade. 3 ed. 7 reimp. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Ensino Médio Marista: problematizações e perspectivas em tempos de mudança. Brasília: UMBRASIL, 2015.

_____. Projeto Educativo do Brasil Marista. Brasília: UMBRASIL, 2010.

_____. Tessituras do currículo Marista: matrizes curriculares de educação básica: área de ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: UMBRASIL, 2014.